

# Iniciativas



## Agenda

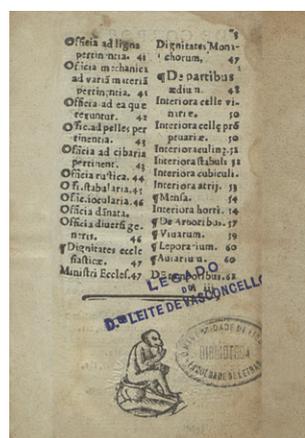
Sexta-feira, 28

**Colecção Ex-Libris — Tesouros das Bibliotecas (edição quinzenal)**

**Vol. 11 — *Dictionarium juventuti studiose*, de Jerónimo Cardoso**

Doze obras insubstituíveis, espólio de 12 bibliotecas patrimoniais portuguesas que são autênticos tesouros da cultura literária em Portugal, numa edição fac-similada em capa dura.

Um projecto com o patrocínio da Navigator.



## As “primeiras” palavras portuguesas

### Literatura

**Col. Ex-Libris — Tesouros das Bibliotecas de Portugal**

**Vol. 11 — *Dictionarium juventuti studiose*, de Jerónimo Cardoso**  
**Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

**Sexta-feira, 28 de Janeiro**  
**Por + 9,90€**

Durante muitos anos, o primeiro dicionário de Jerónimo Cardoso, que é também o primeiro dicionário impresso da língua portuguesa, foi dado como perdido. A colecção Tesouros das Bibliotecas de Portugal recupera esta obra única, espólio da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Herdeira da Biblioteca do Curso Superior de Letras, integrando espólios de interesse relevante, a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa conta, desde a sua fundação em 1911, com um valioso e significativo acervo, nomeadamente na área do livro antigo. A partir dos anos 80 do século passado e, sobretudo, com a construção de um novo edifício em 2000, a instituição passou por um processo de modernização, no qual têm sido essenciais as doações recebidas. “Importa referir o papel muito relevante que as doações, institucionais e particulares, têm tido no enriquecimento da biblioteca. Sendo os recursos financeiros sempre escassos, por maior que seja o esforço feito, as doações têm permitido colmatar lacunas que,



FOTOS. CRISTOVÃO COSTA

de outro modo, ainda se fariam sentir. São muitos e valiosos os espólios que à biblioteca foram oferecidos na convicção de que seria ela uma confiável guardiã”, afirma José Pedro Serra. “A Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa não faltará ao seu dever, à sua responsabilidade”, garante ainda o director da instituição que entre o seu espólio conta com o *Dictionarium juventuti studiose*, de Jerónimo Cardoso, o décimo-primeiro volume da colecção Tesouros das Bibliotecas de Portugal que agora é distribuído com o PÚBLICO.

Durante muitos anos, o primeiro dicionário de Jerónimo Cardoso, que é também o primeiro dicionário impresso da língua portuguesa, foi dado como perdido. Só há dez anos, a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ao revistar e catalogar o espólio que detém de José Leite de Vasconcelos, encontrou, entre os seus livros, a edição de 1551 de *Dictionarium juventuti studiose*. Como o próprio título da obra indica, este é um dicionário para jovens estudantes, um dicionário latim-português com cerca de 3300 entradas, que serve para a aprendizagem sistemática do vocabulário.

Embora a biografia do nosso primeiro lexicógrafo esteja incompleta, sabe-se que Jerónimo Cardoso nasceu em Lamego (por volta de 1508), numa família de origem sefardita. Estudou na Universidade de Salamanca e daí seguiu para Lisboa, onde fundou uma escola pré-universitária de Humanidades, que

manteve até ao fim da vida. Entre 1546 e 1553, justamente quando prepara os dicionários para impressão, Cardoso vê parentes serem presos e interrogados pela inquisição, e o seu nome citado em processos. O estigma do judaísmo não o recomenda para honras semelhantes às de António de Nebrija, o primeiro lexicógrafo do castelhano.

Depois da publicação do *Dictionarium juventuti studiose*, Cardoso continuou, nos dez anos seguintes, a ampliar a lista de palavras e, quando em 1562 publicou o *Dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem*, este contava já com 12 mil entradas.

“À distância de quatro séculos, se comparado com as palavras portuguesas que já ocorriam em textos portugueses contemporâneos, o pequeno dicionário de 1551 parece modesto. De que serviria a Camões manuseá-lo para escrever uma estrofe de *Os Lusíadas*? A valia de Cardoso está em estabelecer a relação entre as palavras portuguesas e os termos latinos equivalentes, que serão a base para a criação de uma língua literária experimental. Não encontraremos em Cardoso os adjectivos que caracterizam o Adamastor (Não acabava, quando uma figura / Se nos mostra no ar, robusta e válida, / De disforme e grandíssima estatura, / O rosto carregado, a barba esquelada), mas percebemos que são os aportuguesamentos de *robustus*, *validus* e *squalidus*, que significam forçoso, valente e sujo. Estas últimas seriam as palavras consabidas por todos os leitores de Camões,

surpreendidos pelo engenho com que foram substituídas”, explica João Paulo Silvestre, docente da Universidade de Aveiro. “O dicionário de Cardoso é um testemunho da língua sem o lastro das palavras de uso literário ou dos termos técnicos, com que nos habituámos a conviver, e que hoje consideramos entre as palavras fundamentais da língua. A leitura desde dicionário é surpreendente, pois leva-nos ao período em que sanidade, inteligência seriam palavras exóticas, em vez de siso e entendimento. Mas encontramos também os indícios de que novas palavras são necessárias, pois o latim *evidens* traduz-se pela frase por coisa que se vê ao olho. Falta um termo que exprima esse significado? A solução é evidente, como várias vezes havia de escrever Camões, mesmo antes de a palavra surgir num dicionário”, acrescenta ainda o investigador.

O *Dictionarium juventuti studiose*, de Jerónimo Cardoso, é, pois, um dos tesouros “escondidos” que vale a pena descobrir na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ao longo das últimas semanas, o PÚBLICO tem vindo a disponibilizar, em versão fac-similada com capa dura, obras insubstituíveis, espólio de instituições bibliotecárias espalhadas pelo país, de modo a colocar nas mãos dos interessados cópias de verdadeiros tesouros que se guardam em algumas das bibliotecas patrimoniais de Portugal.

Quinzenalmente chegaram às bancas *Rhythmas*, de Luís de Camões; *Grammatica da lingua portuguesa*, de Fernão de Oliveira; *Nova Escola para aprender a ler, escrever & contar*, de Manoel de Andrade de Figueiredo; *Praça da Canção*, de Manuel Alegre; *Alfabeto dos nomes das árvores e arbustos conhecidos e dos lugares da sua natureza*, de autor desconhecido; *Verdadeira Informação das terras do Preste João das Índias*, do Padre Francisco Álvares; *Da fabrica que falece ha Cidade de Lisboa*, de Francisco de Holanda; *Guia Náutico de Évora*, de autor desconhecido; *Vues Pittoresques, Plans Des Principaux Jardins Anglois*, de autor desconhecido e *Compendio de la salud humana: tratado de la peste*, de Johannes de Ketham. *Dictionarium juventuti studiose*, de Jerónimo Cardoso e *Rimas*, de Bocage, encerrarão esta colecção.

